

REDES DE CONHECIMENTO

As “redes de conhecimento”, aqui concebidas como as relações entre universidades e empresas, têm como origem, 1º) a mudança de percepção entre ciência e tecnologia. Do modelo linear (relações unidirecionais) para um modelo sistêmico (relações multidirecionais e retroalimentadas); 2º) a concepção de que competitividade e crescimento econômico decorrem da inovação que resulta de processos contínuos de troca, incorporação e geração de conhecimento. Nesse enfoque, as universidades representam a

infraestrutura científica e as empresas, responsáveis pela dimensão tecnológica, são promotoras das inovações. Dada a importância da inovação e das idiosincrasias organizacionais que caracterizam universidades e empresas, os pesquisadores buscam entender tais relacionamentos e as políticas públicas buscam fomentá-las. A profa **Conceição de Fátima Silva**, do Centro Universitário da FEI e integrante do grupo de pesquisa Interactions Between Universities and Firms, aponta obras sobre o tema.



- **O QUADRANTE DE PASTEUR: a ciência básica e a inovação tecnológica.** Donald E. Stokes. São Paulo: Unicamp, 2005. 246 p.

Este livro é uma obra fundadora da nova perspectiva sobre as relações entre ciência e tecnologia, entre cientistas, tecnólogos, economia, governos, empresas e sociedade. Após anos como pesquisador e membro do comitê consultivo-diretor da agência governamental norte-americana de fomento à ciência, Stokes propõe uma visão interativa do processo de geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos que, quando observada, resulta em mudança das políticas públicas e numa maior aproximação dos esforços de diferentes agentes econômicos, em particular universidades e indústrias.



- **AS FONTES DO CRESCIMENTO ECONÔMICO.** Richard R. Nelson. São Paulo: Unicamp, 2006. 501 p.

O livro reúne dez artigos sobre o crescimento econômico, sobre o avanço tecnológico como força geradora desse crescimento e sobre o papel das instituições e organizações na promoção do avanço tecnológico. Pautado na experiência norte-americana, o autor recupera a importância histórica das trocas de conhecimento entre diferentes organizações e das chamadas universidades vocacionais (voltadas para o atendimento das demandas empregatícias e tecnológicas locais) para o desenvolvimento agrícola e industrial do país.



- **IVORY TOWER AND INDUSTRIAL INNOVATION: Universities-Industry Technology Transfer Before and After the Bayh-Dole Act.** David C. Mowery; Richard R. Nelson; Bhaven N. Sampat and Arvids A. Ziedonis. Stanford: Stanford University Press, 2004. 241 p.

A obra apresenta a evolução do sistema universitário norte-americano e seu padrão de interação com o sistema produtivo antes e depois do Bayh-Dole Act (lei de 1980 para estimular e regulamentar as atividades de licenciamento e patenteamento das universidades). A partir de estudos de caso, os autores contestam a visão da universidade como “torre de marfim”, destacam a eficácia das políticas públicas voltadas para o esforço interativo e defendem a constante observância das missões da universidade: formação de mão de obra qualificada e livre fluxo do conhecimento.



- **INDUSTRIALIZING KNOWLEDGE: University-Industry Linkage in Japan and the United States.** Lewis M. Branscomb; Fumio Kodama; Richard Florida (Ed). Cambridge: MIT Press, 1999. 650 p.

É um clássico acerca da interação universidade-empresa. Reúne artigos de diversos estudiosos sobre os impactos econômicos da pesquisa universitária no Japão e Estados Unidos. Os textos avaliam os mecanismos, políticas de incentivo e resultados da interação universidade-empresa nesses países. Concluem que, apesar das diferenças institucionais, culturais e de estruturas produtivas, a colaboração entre pesquisadores de universidades e indústrias é igualmente elevada nos dois países, nos quais a pesquisa universitária é um elo fundamental das redes formadas em torno dos setores econômicos de base tecnológica.



- **REDE ENTRE ORGANIZAÇÕES: domínio do conhecimento e da eficácia operacional.** João Amato Neto (Org). São Paulo: Atlas, 2005. 264 p.

A obra é uma coletânea de artigos de integrantes do núcleo de pesquisa em Redes de Cooperação e Gestão do Conhecimento (RedeCoop), vinculado ao Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Os textos analisam as características e os resultados das redes formadas em diferentes setores da economia brasileira. A multiplicidade de enfoques e setores tratados permite uma ampla visão acerca da temática e do estágio evolutivo dos esforços integrativos no país.